Anno de 1846. Sexta feira 14 de Agosto. Anno XXII N. 179.

O DIARIO publica-se todos os dias que não forem de guarda: o preço da assignatura he de 4$000 rs. por quartel, pagos adiantados. Os annuncios dos assignantes são inseridos a razão de 20 réis por linha, 40 réis em typo differente, e as repetições pela metade. Os que não forem assignantes pagão 80 réis por linha, e 160 em typo differente.

PHASES DA LUA NO MEZ DE AGOSTO.

Lua cheia a 7 as 8 hora e 39 minutos da man.
Minguante a 15 as 8 horas e 21 min. da tarde.
Lua nova a 21 as 6 horas e 5 min. da tarde.
Crescente a 28 as 7 horas e 58 minutos da tarde.

PARTIDA DOS CORREIOS.

Goianna e Parahyba, Segundas e Sextas feiras
Rio Grande do Norte, chega nas Quartas feiras ao meio dia, e parte nas mesmas horas nas Quintas feiras.
Cabo, Serinhaem, Rio Formoso, Porto Calvo e Maceyó, no 1.º, 11 e 21 de cada mez.
Garanhuns e Bonito a 10 e 24.
Boa-Vista e Flores a 13 e 28.
Victoria nas Quintas feiras.
Olinda todos os dias.

PREAMAR DE HOJE.

Primeira as 10 horas e 54 minutos da tarde.
Segunda as 11 horas e 18 minutos da manhãa.

DIAS DA SEMANA.

10 Segunda ✻ S. Lourenço, S Asteria. Festa de S Lourenço na sua matriz.
11 Terça S. Tiburcio, aud do J do civ. da 1. v., e do J de paz do 2. dist. de t.
12 Quarta S Filiciissima, aud. do J. do civ. da 2. v, e do J. de paz do 2 dist. de t
13 Quinta S. Cassiano, aud do J. de orphãos, e do 1 municipal da 1. vara.
14 Sexta S Euzebio, aud do J. do civ. da 1. v., e do J. de paz do 1. dist. de t.
15 Sabbado ✻ ✠ Assumpção de Nossa Senhora. S. Alipio.
16 Domingo S. Joaquim.

CAMBIOS NO DIA 13 DE AGOSTO.

Cambio sobre Londres 28 d. p. 1$ a 60 d.
» » Paris 355 réis por franco.
» » Lisboa 106 % de premio.
Desc. de letras de boas firmas 1 1/4 p. % ao mez.

Ouro—Onças hespanholas	30$600	a	31$000
» Moedas de 6$400 vel.	16$700	a	16$800
» » de 6$400 nov.	16$000	a	16$200
» » de 4$000...	9$000	a	9$100
Prata— Patacões...	1$920	a	1$940
» Pesos columnares.	1$940	a	1$960
» Ditos Mexicanos.	1$900	a	1$910
» Miuda.........	1$780	a	1$780

Acções da Comp. do Beberibe de 50$000 ao par.

DIARIO DE PERNAMBUCO.

INTERIOR.

Rio-de-Janeiro.

DISCURSO, QUE, NA 3.ª DISCUSSÃO DA LEI DO ORÇAMENTO PRONUNCIOU NA CAMARA DOS SRS. DEPUTADOS, O SR. HOLLANDA CAVALCANTI, MINISTRO DA FAZENDA.

Sr presidente, eu poderia dispensar a minha presença na 3.ª discussão desta lei. Parecia-me, que depois de ter ella sido discutida na 2.ª discussão em presença dos respectivos ministros, mui poucas considerações mereceria na 3.ª; e nem mesmo são convidados os ministros para a 3.ª discussão. O acaso he, que me trouxe hoje aqui; digo o acaso, porque estava dada para a ordem do dia no senado materia de muita importancia em relação à objectos de fazenda. Eu devia estar alli presente; mas não houve numero, não houve casa. Achei, á vista do que tenho lido das discussões, que devia comparecer aqui. Reconheço, que não me he possivel esclarecer a casa sobre todos os objectos, que se teem discutido, nem mesmo tomar uma parte activa no debate sobre as emendas, que se achão em discussão; comprometteria com isto a marcha da discussão, provocaria talvez novos argumentos, e sem duvida prejudicaria o fim, a que eu me proponho, e he, que a camara faça passar esta lei, para attender opportunamente a objectos de muita transcendencia. Póde ser, que mesmo o que vou dizer trage o resultado, que eu receio. Todavia, já que aqui me acho, permitta a camara, que faça pequenas observações sobre a materia, que se acha em discussão e sobre as emendas.

V. Exc. sabe, e a camara tambem, que na 2.ª discussão manifestei opposição a todas as emendas. Julguei, que ellas não podião ser consideradas nesta lei, com aquella reflexão, que devem merecer objectos tão importantes. Esta lei não he outra cousa senão a fixação das despezas ordinarias, e os meios, que devem ser applicados a ellas: a enxertia, permitta-se-me a palavra, de disposições importantes nesta lei traz inconvenientes muito prejudiciaes. He verdade, que nós estamos neste habito; mas eu desejára, que nos fossemos separando delle. Uma ou outra despeza, que não tenha sido lembrada pelo governo, que se julgue de transcendente utilidade, sem duvida póde ser aqui mettida; mas seria melhor, quando se reconheça a necessidade de augmentar despezas, que este negocio fôsse commettido a uma commissão, que uma commissão o examinasse, e depois propozesse, como tem acontecido, ser ella comprehendida na lei de orçamento, e não, por occasião da discussão, apresentar como ideia nova, que não póde ser comprehendida, que arrisca muito a desmantelar a lei do orçamento.

Permitta a camara uma observação. He notável, Senhores que o ministro seja quem queira economia (*apoiados*), e que a camara queira augmentar as despezas: isto he, um pouco extraordinario! Todos os dias se clama — economia, economia, attenção ás despezas publicas—, e entretanto, o ministro diz: — As despezas são estas, com estas me satisfaço; os negocios publicos são attendidos—; e os Senhores querem augmentar a despeza! Até eu li, Senhores, uma cousa bem notavel de um dos ministros da corôa: na discussão se lhe pedio permissão para apresentar uma emenda; elle disse — se he para diminuir a despeza, eu a apoio, concordo.

Eu esperava, pois, que na terceira discussão se tratasse de cortar alguma cousa, e não de augmentar; restringir alguma despeza, e uma dellas he justamente esta, sobre que acaba de fallar o nobre deputado por Minas, esta divida de exercicios findos das provincias. A casa teve sem affeito a bondade (eu não posso dizer de outro modo) de pedir esclarecimentos sobre este objecto. Esta exigencia paralisou um pouco os negocios, de que está incumbida a contadoria geral: foi-se proceder á uma informação de todos os balanços; e a contadoria geral apresentou este trabalho, que foi visto pelo nobre deputado; mas o que apresentou? Eu sou o primeiro a dizer, que desconfio muito disto: primeiro, porque os nossos balanços não teem esta exactidão; e segundo, porque estes negocios a queima-roupa de cifras não se tratão com facilidade, he necessaria muita verificação, para não incorrer em erros graves. Este quadro he até julho de 1843: note o nobre deputado, que de 1843 para cá ha reclamações, que devem ser attendidas, assim como ha de 43, e que este resto, que se diz aqui, de 344 contos não he a sua totalidade, e de facto não póde estar muito longe de 600 contos; mas o thesouro não podia satisfazer com urgencia este negocio, senão apresentando até 1843. Veja o nobre deputado a columna seguinte dos excessos sobre a fixação de 1.042 contos. Gastou-se mais nos supprimentos 1.042 contos. Estes supprimentos, a ser de justiça rigorosa, não forão dados a estas provincias? Eu appello para a propria provincia, de que he o nobre deputado presidente; diga-me: tem ella guardas municipaes? O que fez o governo geral? Não creou uma companhia de pedestres? E por quem erão pagas estas despezas? Não era pelo governo? Não tem um destacamento para auxiliar o serviço?

A provincia do Espirito-Santo está tão pequena, tirou-se-lhe um pedaço tão grande, que, se se lhe restituisse, talvez as cousas fossem o seu caminho.

Eis o que o nobre deputado poderia reclamar, e acharia o concurso do ministro da fazenda. O nobre deputado reclama pela provincia do Espirito-Santo, eu lhe louvo; mas ouça: outro nobre deputado reclama tambem pelo Pará, e tem toda a rasão. Se a camara votar por uma, votará por todas, e o que acontece he aggravar a despeza com 600:000$; e que graça he em estarmos votando todos os annos deficits? (*Apoiados*) Eu não estou habilitado, porque era necessario consultar toda a legislação, eu não posso dizer positivamente se esta divida he legal; mas o que digo he, que, se existe, póde ser paga em tempo mais opportuno.

Senhores, já que fallo nesta materia, permittão-me trazer uma cousa, para responder a outro discurso, ou a outra opinião emittida na camara ácerca das informações, que o governo manda a esta casa. Senhores, quando esta casa me pede uma informação, o meu despacho he, satisfaça-se com urgencia: — este despacho quer dizer —; que este trabalho he o primeiro, prefere-se a todos os outros. Veja V. Exc. o que se me tem pedido, e veja, que, para satisfazer a todos os pedidos da casa, he necessario duplicar o numero de officiaes da secretaria, ou he necessario paralisar a marcha da administração, só para satisfazer ao pedido de um, ou outro membro do corpo legislativo.

Não he este todo o mal. Sr. presidente, os ministros, desejosos de satisfazerem as reclamações das camaras, teem feito com que os papeis originaes dos archivos sejão transmittidos á casa; e qual o destino, que a casa dá? Entrega-os a quem os pedio. E qual a garantia? Cada um membro da casa tem um archivo? Documentos teem desapparecido, Senhores.

Uma voz: — He pouco leal tratar assim a camara dos deputados.

O Sr. Presidente: — Attenção!

O Sr. Hollanda Cavalcanti (ministro da fazenda): — Eu não trato assim a camara dos deputados, eu não fallo da camara dos deputados; o que eu digo he, que documentos originaes não devem sahir dos archivos das secretarias, e quando a camara queira algum documento, mande uma commissão, a qual será tudo patente; os ministros não devem remetter taes documentos, devem remetter copias.

O Sr. Alencar: — Devem remetter conforme a camara pede.

O Sr. Ministro sorri-se, e depois de pequena pausa continúa: — Senhores, a camara dos deputados me rece muito respeito, muita attenção, mais ella não he soberana (*apoiados*).

O Sr. Alencar: — Aqui he soberana.

O Sr Presidente: — Já reclamei a attenção do Sr deputado.

O Sr. H. Cavalcanti (ministro da fazenda): — Digo, pois, Sr. presidente, a V. Exc., que o governo está prompto a dar todas as informações, que lhe forem pedidas pela casa; mas ao mesmo tempo peço, que se attenda, que, se fôr isto fazer, corre o risco: primeiro, de não desempenhar os deveres, que lhe são commettidos, porque o numero de pessoas não he sufficiente para este trabalho; e em segundo lugar, que não devem sahir dos archivos publicos os documentos originaes, que a camara a todo o tempo e momento, que os queira vêr, póde fazê-lo, por meio de uma commissão, para isto nomeada. Supponho, que tenho respondido a quem quér que presuma, que o governo tem vontade de occultar qualquer cousa á casa.

O Sr. P. de Alencar: — Ninguem disso isto; antes se fez justiça ao nobre ministro.

O Sr. H. Cavalcanti (ministro da fazenda): — Obrigado.

Não são só papeis, que se remettem para aqui, e que se perdem, perdem-se outros muitos; mas he porque não se segue um principio geral: não saião do archivo. Qualquer copia authentica não he equivalente ao original? (*Apoiados*) Mas não he possivel tirar tantas copias authenticas, á vista de tantos pedidos.

Sr. presidente, o nobre deputado das Alagôas, no discurso, que vem hoje publicado, entre mui judiciosas reflexões, que apresenta, parece, que quer censurar o governo, por seu desmazelo, a sua pouca attenção aos negocios publicos. Senhores, eu não duvido. . ; póde ser, que membros da administração sejão incapazes, póde ser; mas eu peço licença ao nobre deputado, para observar, que elle não tem muita rasão naquillo, que acha conveniente apresentar na terceira discussão da lei do orcamento. Suas observações são tão dignas de consideração, que sem duvida merecem, que até seja ouvido a respeito o procurador-fiscal O nobre deputado toca sem duvida em objectos importantes; mas não deve accusar; e quando accuse, o accusado deve ser ouvido antes de ser julgado.

O Sr. Rebouças: — Não accuso ninguem.

O Sr. H. Cavalcanti (ministro da fazenda): — Vejo accusar o concelho de estado, o ministro da fazenda e o ministro do imperio. Vamos ao concelho de estado. Senhores, permittão-me, que eu diga, que o concelho de estado muito bem serve ao seu paiz: auxilia aos ministros E ninguem pense, que os negocios do concelho de estado sejão negocios de olaria: não se improvisão; são negocios de meditação; exigem conferencias. O concelho de estado não se poupa: os ministros tambem teem grandes desejos de fazer alguma cousa; mas, Srs., nem por muito madrugar se amanhece mais depressa (*apoiados*) O governo com tanta precipitação poderia confundir os negocios publicos, sobre que se devem ouvir pessoas entendidas, como reclama o nobre deputado. Falla no regulamento dos diamantes! He negocio tão facil, tão simples a legislação! Queria o nobre deputado, que o ministro sobre a perna fizesse um regulamento e o mandasse expedir?

O Sr. Rebouças: — Dez mezes he sobre a perna?

O Sr. H. Cavalcanti (ministro da fazenda): — Sim, dez mezes; quando elle cá vier, o nobre deputado verá, que será um codigo. Este negocio não he tão simples, que não tenha sido ouvido a respeito o concelho de estado, que com toda a circumspecção tem tratado o negocio. O meu antecessor teve a maior attenção sobre este negocio, consultou pessoas intelligentes, commetteo o ao concelho de estado, e o concelho de estado se occupou dello incessantemente. Depois que entrei na administração, tenho examinado o negocio todos os dias, a toda a hora, e todos os dias conheço, que não he objecto tão facil. Foi hontem, que se poz a limpo a consulta. Mas he só sobre diamantes? O que vai sobre o ouro? Desconhece o illustre deputado como estamos... não sei que palavra use; parece, que se quer tirar a acção do governo. A legislação tem se contradicto, tem dado escapulas. O caso he, que ha uma lei, que manda cobrar 5 por cento do outro, que não se cobra, e quando algum apparece he se obrigado a dizer, que a apprehensão foi má. Eis como estão estes negocios. Eu gosto de fazer projectos e de andar depressa; mas, Sr. presidente, os negocios do estado não se tratão com precipitação.

O que vai mesmo sobre o trafico da escravatura? Não dormimos sobre uma cratera? Cuida o nobre deputado, que a administração está muito tranquilla, muito socegada? Não seria necessario, Senhores, entender-se o governo com o corpo legislativo, olharmos para o nosso paiz e fazermos alguma cousa, que possa ser nos proveitosa? (*Apoiados*) Acaso cuida o nobre deputado, que o concelho de estado abandona este negocio? Perdoe me, e permitta, que lhe diga, que não estava bem ao facto. Se fosse consultar os archivos, se visse a maneira, por que trabalha o concelho de estado...

Srs., eu, que assim estou fallando, não desconheço, que o concelho de estado deveria ter alguma modificação. Quando se discutio o projecto, discordei em varios pontos; ainda tenho estas discordancias; mas, porque as minhas ideias não são inteiramente as que passarão, hei de negar os serviços, que faz o concelho de estado? Não. O nobre deputado estava mal informado.

O nobre deputado fallou tambem aqui sobre o sello das lettras como regulamento do governo. Póde ser, que eu esteja enganado, porque não posso estar com a legislação na mão; mas supponho, que este sello não he de regulamento, he de lei, que o *ministro* não póde alterar. Conviria talvez, em lugar de o nobre deputado fazer esta reclamação na terceira discussão, propôr uma resolução, alterando a lei. Assim teriamos melhor feito. Mas para que perder seu tempo nesta occasião, quando póde muito bem ser aproveitado?

Sr presidente, eu acolho com todo o prazer muitas das opiniões do nobre deputado, e estou prompto a cooperar com elle; o nobre deputado ha de saber, que não he de hoje. Mas não era lugar proprio.

Sobre as heranças ha tambem muito a fazer; não duvido mesmo, que nisso os regulamentos sejão defeituosos; mas assevero ao nobre deputado, que a attenção do governo não está distrahida a este respeito. Elle sabe, que ha tres ou quatro annos, que passou um regulamento sobre hypothecas e sobre a necessidade e conveniencia de se attender a isto. O governo não se tem descuidado um só momento; mas, se o nobre deputado quizer consultar estes papeis, estimarei muito. Se eu tivesse tempo ouviria ao nobre deputado em muitas cousas; conheço o seu talento, quanto se applica, e quanto podia ajudar a administração Mas não he assim: a censura não he bem cabida. Não digo, que eu seja impeccavel, e que a administração não tenha defeitos. Não podemos fazer tudo de uma vez; e não convém comprometter na terceira discussão a lei do orçamento.

FOLHETIM.

A LEÔA. (*)

POR Frederico Soulié.

SEGUNDO VOLUME.

XIV.

TRIUMPHO.

Leôna, ao tomar um ar de serenidade, encostou-se ao braço de Amab, e proseguio a conversação com voz quebrada, mas branda:

— Ah! Vm. não tem nem bondade, nem dignidade.........; pois não vê, que em dar-me tal segurança me põe completamente em presença da minha desgraça?......... Offerece-me Vm. a sua palavra e a de outrem......... Não o desprezo tanto, que duvide do senhor; e quanto a........ esse outro, supponha eu, que lhe não era necessario dizer-me, que saberia fazê-lo calar. Além disto, creia-me, senhor Victor, accrescentou ella com amargura, eu dou menos importancia a esse mysterio, do que Vm. pensa......... he horas, em que, os homens implacaveis tornão as mulheres sem pejo. A honra de uma mulher he como a sua belleza, meu senhor, das quaes tem ella tanto mais cuidado, quanto mais proxima está de perde-las; ella as caia, as pinta, as exalça com quantos artificios póde, sobretudo... ... accrescentou ella, enchugando uma lagrima, quando conserva no coração uma esperança; mas, logo que perde essa esperança, logo que não tem mais ninguem no mundo, que queira enganar....... belleza e honra, tudo abandona....... Portanto, desacredite-me, se quizer...... nada mais tenho que fazer nem da minha honra, que por seu respeito e por Vm. foi aniquilada, nem da minha belleza, que em breve a acompanhará, creio eu.......

— Porque desesperar, disse Amab, porque?

— Oh! senhor, não me dê consolações, que o não póde......... Supponha estar junto a uma mãi, cujo filho adorado Vm. matára......... caber-lhe-hia consola-la?

— Ao menos, seria um crime, que eu teria commettido sem o querer.........

— Eis-ahi o que ha horrivel nisto, meu senhor; esse facto o prohibiria de approximar-se dessa consternada mãi......... E comtudo, um crime perdoa-se......... Glocester persuade a lady Anna, que he por amor della, que lhe matou o marido; persuade a Isabel, que he, para a collocar no throno, que lhe matou os filhos, e se lhe perdoa. Igualmente se póde dizer á uma mulher offendida: « Entreguei-te a outrem, porque te aborrecia, e enganei-me, pois que te amo. » Póde-se dizer-lhe: « Achava-te muito feliz, e quis fazer-te padecer, e agora lastimo-te......... » Mas não o que Vm. me disse: « Esmaguei-te com a roda do meu carro, porque não te vi; consola-te, pois; porque, se te pisei, foi por não dignar-me saber que existias......... » Não, não, Victor, assim não he, que se consola......... Cale-se; he melhor; não tente cousas impossiveis......... Vossê he moço, e o futuro se lhe apresenta, tão vasto, tão glorioso, tão magnifico, que convem, que á elle marche com passo firme e cauteloso. Entendo, que deve ter ambição, e o admiro, e o honro......... Comprehendo, que, para levar a fim o seu designio, ponha vossê despiedado o pé sobre o coração, que lhe serve de estorvo....... Avance, afogue, se he preciso, os vulgares sentimentos, que se lhe pozerem por diante como inimigos......... Quebre os apertados laços, que lhe empecerem a carreira, mas não o faça ás cegas....... Arrede-se brandamente do louco, que lhe cortar o caminho a rir......... Não repilla brutalmente o mendigo, que se lhe afferrar a aba da casaca......... Não faça açoitar pelos seus escravos o enthusiasta, que gritar — gloria e felicidade ao propheta — porque a sua voz lhe ha de desagradar......... O mais odioso mal he aquelle, de que a ninguem resulta bem, e até áquelle, que o commette. A vingança he o direito de todo o coração, que se estima; a crueldade não he mais do que a fraqueza do mão, e eu não lhe tinha feito mal.........

E quão doces, penetrantes, tristes, melodiosos accentus não levavão esses lastimosos queixumes aos ouvidos do joven pintor.

— Oh! se eu a tivera conhecido! disse elle com voz de quem quasi estava arrependido.

— Que importa, Victor? A louca, que lhe escreveo a carta, que vossê recebeo, ainda que fosse velha e feia, o que he um grande crime, ainda que fosse a mais perdida mulher do mundo, não o insultava.........

— Se vossê soubesse, Leôna?......... Eu sempre em toda a minha vida tive medo de ser ridicularisado, e receiei.........

— Comprehendo isso, Victor; mas então lança-se essa carta ao fogo....... deixa-se no esquecimento....... não se toma até o trabalho de esquecê-la....... não se pensa nisso....... Oh! não, não, vossê me engana, ou antes engana-se a si mesmo....... Sim....... creia-me: acostume-se a encarar de frente os seus sentimentos, por peiores que sejão....... Não são os máos pensamentos, que perdem os homens, são as falsas apparencias.

— Julga então vossê, que se eu podesse prever.......

— Se vossê tivesse dito, acudio Leôna, interrompendo brandamente Amab: « Vou talvez causar a perdição á uma mulher, só pelo prazer de perdê-la, » por certo teria hesitado!....... Ninguem faz uma acção infame, he o termo, sem ter nisso um interesse.

— E que interesse podia eu ahi ter?

— O de dizer alto e bom som em presença de alguns amigos reunidos:

« O meu nome está muito acima do vosso enthusias-
« mo; vêde, não me applaudem sómente....... amão-
« me, adorão-me, he a quem mais alcance esta honra.
« E tudo isso para mim he nada! desdenho taes affec-
« tos, deixo-os a quem os queira; a outra cousa as-
« piro....... »

— Oh! madama.......

— Eis-ahi o que vossê disse, Victor, proseguio Leôna no tom de mãi, que reprehende brandamente o filho, e ahi he, que vossê foi máo e cruel sem rasão; esse foi o momento, em que fez, insolente, passar a roda do carro sobre a mulher, que, de joelhos, applaudia, com as mãos e o coração, o seu triumpho; e isto, Victor, quando vossê se podia arredar della.

— Ah! que esse mal, se eu o podesse, juro-lhe, que o teria reparado!.......

Não deu Leôna mostras de o ter ouvido, e continuou em tom resignado.

— Hoje, que vossê me mata, comprehendo-o melhor, he menos culpado.......

— Que quer vossê dizer?

Conversando assim, havião elles alcançado a carrua-

(*) Vide *Diario* n.º 178.

Fallarei um pouco.... não he possivel acompanhar tudo : fallarei no juizo dos feitos da fazenda.

Sem duvida o meu antecessor no seu relatorio, por elle feito e por mim adoptado, diz, que a experiencia não prova bem a favor desse juizo Tenho-lhe dado toda a attenção, mas confesso, que não ouso ainda emittir um juizo seguro sobre a conveniencia delle : todavia não direi, que elle se abula. O juizo dos feitos, quando não tenha outra cousa, quando outro bem não tenha, basta a ameaça aos devedores da fazenda publica.

O Sr. Rebouças : — Estão muito familiarisados com essas ameaças (*apoiados*).

O Sr. H. Cavalcanti (ministro da fazenda : — Familiarisados !... Eu vou dizer ao nobre deputado. Infelizmente as ideias do progresso (não me servirei da palavra transacção) fazem com que nós tenhamos hoje em virtude não pagar á fazenda publica.

O Sr. Rodrigues dos Santos : —Isso não he progresso, he vicio.

O Sr. H. Cavalcanti (ministro da fazenda) : —Pois bem, eu vou-me denunciar. E primeiro que tudo note a camara, que eu me tenho em conta de homem de bem. Eu sou contribuinte de algumas cousas, como do *fôro de terras*, de que sou foreiro á nação, decima de casas, imposto de escravos (parece-me, que tambem isto muito pouco), e até mesmo de tres moleques, que se me distribuirão. E V. Exc. cuida, que eu vou lá levar o meu dinheiro na occasião do vencimento ? Não, Sr., espero, que o venhão buscar, e se não vem, não o vou levar Algum dos Senhores faz o contrario ? (*Risadas e apoiados*).

O Sr. Rebouças : — Pois eu mando pagar.

O Sr. Ministro da Fazenda : — Deos permittisse, que eu podesse verificar isto. Eu espero, que mandem buscar o dinheiro á casa, do contrario não mando lá. Eu acho, que a legislação até devia ser alterada a este respeito. Não se espere, que o contribuinte vá á casa do collector; deve-se determinar, que o collector vá receber, embora se imponha uma commissão, como outr'ora aqui havia, para aquelles, a cuja casa se ia.

O Sr. França Leite : — Ainda ha : ha a multa.

O Sr. M. da Fazenda : — Não estou certo disso ; o que sei he, que não pergunto quanto he a quem lá vai, pago.

O Sr. F. Leite : — Eu tambem pago ; mas vejo o que pago.

O Sr. M. da Fazenda : —Mas tambem espera, que lá vão (*Risadas.*)

O Sr. F. Leite : — Sim ; para isso estou subjeito á multa.

O Sr. M. da Fazenda : — Ora eis-aqui ; he preciso, que eu esteja dizendo o que se passa.

Quem julga, que lhe seu devedor, que venha bater á minha porta. Qual he o homem, que vai pagar o dizimo de legados ? Deixa-se ficar em casa ; e são homens de bem, note-se. Mas com o estabelecimento do juizo dos feitos, immediatamente que a recebedoria ameaça, que vão para o juizo, entrão com o dinheiro. Eu digo, que a recebedoria (eu estou fallando com conhecimento de causa, com papeis, que tenho debaixo de minha mão), que a recebedoria do municipio póde, existindo o juizo dos feitos, dar 50 % mais do que rende. Ninguem quer a justiça na sua porta. Depois, ha outros males; não he do estabelecimento do juizo dos feitos. Como he, que com estes movimentos accelerados de mudanças de autoridades póde um presidente de provincia attender a todas estas cousas, e mesmo aos abusos, que por ventura possão haver na arrecadação desse juizo ? Sem duvida, ao ministro, ao presidente facil he ver quaes as causas commettidas ao juizo; póde mesmo fazer com que estas autoridades cumprão bem o seu dever; mas nessas mudanças rapidas e aceleradas póde-se...? Como, sem ter escogitado estes meios, se ha de dizer : — não presta o juizo dos feitos ? Não he um juizo precipitado ? Digo, que não me acho ainda habilitado para dizer, que este juizo foi prejudicial.

Ur. Sr. Deputado : —No relatorio.

O Sr. Ministro da fazenda : — Sim, disse-o o meu antecessor, e disse-o com tal qual fundamento. Eu estou vendo as observações, que ha sobre este objecto.

Senhores, nossas leis não são tão más como alguem as inculca: he melhor executar as más leis do que estar todos os dias fazendo leis, precipitando os direitos e deveres de cada um.

O Sr. Rebouças : — Conforme (*apoiados*).

O Sr. Ministro da Fazenda : — Bem má he a legislação criminal ingleza, como sabe o nobre deputado, que he jurisconsulto; ella não tem as sympathias da civilisação.

O Sr. Rebouças dá um aparte, que não ouvimos.

O Sr. Ministro da Fazenda : — Sim, está no espirito publico; e quem melhor o póde encaminhar he o governo, com seu exemplo, com seu comportamento (*apoiados.*)

Deixe, pois, o nobre deputado mais algum tempo de experiencia; deixe o governo fazer seus esforços ; elle virá manifestar á casa qualquer embaraço, que tenha a este respeito. Mas dizer, que não cuida nisto, que era necessario revogar já !... Senhores, não era occasião. O nobre deputado tem suas ideias sobre o juro convencional; conte com o concurso do governo, mas apresente...

O Sr. Rebouças : —Já apresentei.

O Sr. Ministro da Fazenda: --Pois bem, o ministro da fazenda o apoia.

O Sr. Souza Franco:—E eu contrario.

O Sr. Ministro da Fazenda : — Senhores, eu tenho a reclamar uma cousa da camara dos Srs. deputados; eu venho fazer uma petição, e he que, não passe nenhuma das emendas, que estão na mesa. Eu sei, Senhores, a tendencia natural de todas as camaras dos deputados, a sua origem ; a popularidade não he cousa má; eu a desejara e se ella se não encontrar aqui não sei onde se encontrará.

A camara, nas melhores intenções, presumindo, que faz beneficio ao seu paiz, apresenta uma emenda ácerca dos caixeiros estrangeiros. Permitta a casa, que eu diga, que em lugar de um serviço faz um desserviço, que não allivia seus constituintes de nenhuma maneira; pelo contrario, vem pôr embaraços ao governo ; vem dar privilegio a alguem, que não he Brasileiro. O que se faz com esta emenda ? He dizer-se, que os Francezes sejão exclusivamente os caixeiros no paiz.

O Sr. Rodrigues dos Santos: —Não apoiado.

O Sr. Ministro da Fazenda : —Póde ser , que eu esteja enganado ; mas elles teem seus artigos perpetuos.

O Sr. Rodrigues dos Santos : —Não implicão com a emenda, que passou.

O Sr. Ministro da Fazenda : -- He uma interpretação, que eu desejára, que a camara fizesse antes de adoptar a emenda. Não he tão facil este negocio. Que a condição dos Brasileiros está permitta-se-me a palavra, rebaixada em relação aos estrangeiros (*apoiados*), eu concordo.

O Sr. P. de Alencar : — E quem he a causa disto?

O Sr. Ministro da Fazenda : -- Hei de ser eu, naturalmente ha de ser o ministro da fazenda; mas o que he verdade he, que este ministro, desde que se sentou nesta casa, ha vinte annos, que reclama contra a lei do recrutamento, essa lei... não direi infame, mas estive quasi a dizê-lo, que põe os Brasileiros em condição muito inferior aos estrangeiros; que põe os Brasileiros fóra da lei. Todo o onus tem cahido sobre os Brasileiros.

A este respeito já expendi minhas opiniões, no que toca á repartição da marinha. Supponho, que já veio um officio a V. Exc., pedindo dia para apresentar uma proposta Espero fazer alguma proposta, attendendo á posição triste, em que se achão os Brasileiros em relação aos estrangeiros. Da minha parte eu faço o que posso. Trabalhemos para pôr-nos naquella posição, em que a nossa constituição nos colloca, e que o sentimento e a existencia da independencia exigem sem abandonar outros pontos essenciaes.

Pela emenda não se faz bem algum; pelo contrario, vai-se pôr embaraços á administração, e dar motivo a reclamações, que talvez sejão justas. Quando se tem tantos objectos de reclamações injustas, era mais conveniente não dar occasião a que houvesse reclamações justas.

Nesta mesma sessão nós podemos fazer alguma cousa debaixo deste sentimento, que occupa a casa, de elevar a condição dos Brasileiros.

O Sr. R. dos Santos : — Mas o tratado perpétuo embaraça, na opinião de V. Exc. ?

O Sr. Ministro da Fazenda : — O nobre deputado bem sabe a minha opinião a respeito dos artigos perpétuos com a França ; não a mandei dizer atrás da porta.

O Sr. R. dos Santos : — Mas elles estão em vigor.

O Sr. Ministro da Fazenda : - He verdade, alguma cousa he preciso fazer; mas he preciso, que nos entendamos; he preciso, que as opiniões dos ministros, que são em favor do paiz, sejão auxiliadas pelos representantes da nação.

O Sr. R. dos Santos : — Póde contar com todo o auxilio da camara neste sentido.

O Sr. Ministro da Fazenda : — He necessario fazer as cousas tambem em tempo opportuno, guardando as attenções a quem de direito ellas pertencem.

Já sabe V. Exc. e a casa, que, no caso de passar a emenda, eu hei de advogar a sua revogação no senado Sei muito bem, que he muito popular. Eu tambem gosto de popularidade. O que eu mais ambiciono entre as minhas maiores ambições, que não são pequenas, he a estima publica, a estima dos meus concidadãos ; mas para tê-la he necessario, que eu me comporte de maneira tal, que me não illude, que consulte seus verdadeiros interesses. Na minha consciencia, estou persuadido de que esta emenda não he de interesse ao paiz. Poderei estar em erro; será a posição de ministro, que me faz fallar assim; mas eu desejaria, que não passasse.

Uma voz: — Mas os estrangeiros não podem fazer commercio de cabotagem.

O Sr. H. Cavalcanti (ministro da fazenda): — Sem duvida; lá vem na minha proposta. Alguma cousa estou, que se podia fazer; bastava simplesmente entrar no nosso direito ; mas tudo são resistencias. O governo carece do concurso, do auxilio da camara. He isso, Senhores, o que eu apresento mui francamente.

Talvez eu tenha dito muita cousa, que não devia dizer; mas, emfim, eu o que julgo he que para este anno basta de terceira discussão do orçamento, e que se deve passar a outros objectos; e que a camara, concedendo ao governo o que elle pedio, satisfaz ás necessidades. Não convem, não he nada airoso que se apresente um deficit, quando nós podemos mostrar, que temos alguma attenção ás despezas publicas.

Assim mesmo, para que não haja deficit, he preciso algum esforço da administração; peço á camara, que o auxilie.

CORRESPONDENCIA PARTICULAR DO DIARIO DE PERNAMBUCO.

BAHIA, 3 DE AGOSTO DE 1846.

A grande tempestade, que na noite de dous do passado se formou sobre a administração do presidente Andréa e com a qual longamente me occupei na minha ultima, acha-se aplacada com a retirada do general da presidencia desta provincia ; o que hontem se confirmou, á chegada do vapor do Rio, sendo nomeado para o substituir, nesse cargo, o desembargador Antonio Ignacio de Azevedo, presidente da relação dessa cidade, e o coronel I. F. de Moraes Cid para o de commandante das armas, do qual já hoje tomou posse. Pessoas (que o dizem saber do proprio general Andréa) affirmão, que amanhãa elle passa a presidencia ao vice-presidente desembargador Messias de Leão, e immediatamente se embarca para o Rio, na curveta *D.-Francisca*, que, estando a sahir hontem, e já de velas soltas, tornou a largar ancora, por signal, que de palacio se lhe fizera, em virtude de estar á vista o vapor do Sul. Não me parece inverosimil semelhante noticia ; todavia, até as 2 horas do dia de hoje, sei, que o vice-presidente Messias não havia ainda recebido participação alguma para ir occupar a cadeira presidencial, e o sei da propria pessoa ; mas, como o general he pouco ceremonioso, bem póde ser, que amanhãa mesmo lh'o participe, passe a governança e se retire em continente.

Talvez não fosse fóra de proposito passar em resenha, agora, que trato da sua retirada, sua administração nesta provincia, de perto de dous annos ; mas não me acho ainda com animo bastante desprevenido para o fazer convenientemente, querendo ser, como devo, imparcial ; pois neste momento acho-me um pouco inclinado a desculpa-lo mais do que se deve, em razão da inesperada (para elle e muita gente) demissão, que acaba de chegar-lhe. Talvez mui breve, pelo proximo vapor, satisfaça esta conveniencia, se a ha, como julgo, attendendo á grande nomeada, de que goza no imperio o general Andréa, e a reputação, que soube grangear em diversas presidencias, notavelmente na de Minas.

Fez hontem um mez, que teve lugar no theatro o episodio *poetico chicotal*, que motivou a demissão do general Andréa ; e hontem, no mesmo lugar, um outro houve, de differente genero, mas que se ia tornando serio, e que custou algumas bordoadas, trocadas entre diversas pessoas. Foi o caso. Ha tempos, chegárão a esta cidade alguns actores e actrizes portuguezes, vindos, ou dessa cidade ou de Maceió — não o sei bem ; e com algumas cartas de recommendação, que trouxerão, ajudados, além disso, pelo nacionalismo, que nunca deixa de proteger aos patricios, conseguirão associar-se á nossa companhia dramatica nacional, e para logo domina-la, de sorte que erão, por assim dizer, os senhores do theatro. Se ainda os taes actores fossem alguma cousa, que se podesse ver e ouvir, semelhante insolencia seria toleravel ; mas, bem pelo contrario, exceptuando um Martins, que he menos máo, o resto he detestavel, peior mil vezes do que os nossos ruins actores brasileiros Isto não obstante, todas as vezes que elles representavão, a enchente era grande, não ficava lugar por vender ; entretanto que as mais bellas composições de Bellini e de Donizetti, desempenhadas por artistas de merito muitissimo superior ao daquelles verdadeiros *jongleurs*, erão escutadas por um pequeno concurso ; he verdade, que a qualidade da gente em um caso sobrepujava a quantidade no outro ; mas, quando se chegava ao positivo — ás recitas —, a differença era toda em favor dos que menos o merecião. Se as cousas assim fossem andando, e nada mais elles exigissem, talvez que não tivesse occorrido o desaguisado de hontem ; mas a ventura torna os homens orgulhosos, dizem os sabios, e parece, que os taes malquistos se julgavão alguns Talmes ou Keens, que por forma alguma querião, que o soberano da platéa lhes mostrasse o seu desagrado O certo he, que, se, durante as suas representações, algum desgraçado Bahiano, em desforra dos seus 1$000 rs. tão mal empregados, desabafava em algum assobio, ou cousa semelhante, era para logo invectivado pela generalidade dos espectadores, cujos 7/8 erão Portuguezes : *inde iræ*.

Hontem, pois, um certo numero de jovens-bahianos (não he só na Europa, que ha *jeunes-frances*, *jeune-italie*, *jeune-irlande*, *etc.*, tambem cá temos uma mocidade muito *esperançosa*, intitulada a *joven-bahia*), desses moços, que se achão sempre em qualquer parte, onde ha, ou tem de haver, algum desaguisado, e cujo caracteristico he o que os Francezes chamão *mauvaise tête*, apostárão se não sómente a dar uma solemne pateada á companhia dramatica, como a ensinar aos protectores de tão máos artistas, empreza esta mais difficil que a primeira, porquanto o numero dos combatentes seria de 20 por 1 ; porém *audaces fortuna juvat*, e assim foi que o pequeno numero ficou vencedor, salvando a tal companhia, que, me parece, não tornará a representar, e repellindo os taes *estrangeiros* protectores, cuja conducta foi mais que imprudente e indiscreta. Tal victoria, entretanto, não foi alcançada facilmente : aos primeiros signaes da pateada, gritárão os *protectores* — fóra, fóra burros, estupidos, etc. — ao que lhes respondião com o estribilho do costume — *fóra marotos*, etc. —; destes epithetos passárão a outros peiores, no entanto que chovião sobre a scena moedas de cobre, bananas, roletes, e até um grande bolo, com uma pedrinha dentro, que foi cahir na face de uma das pobres actrizes, a qual desatou logo a chorar ! No meio do maior tumulto, não só da platéa, como mesmo de muitos camarotes, alguns esquentados sahirão, jogárão as bengalladas, desfeitearão ao subdelegado, e porão em retirada a quantos ainda permanecião tranquillos na casa. Em summa, algumas prisões momentaneas se fizerão, e o desaguisado por si mesmo se acabou ; não tendo ficado ninguem ferido, felizmente, senão talvez a pobre dona, que recebeo na face o que foi feito para a bocca. Diz-se, que um dos autores deste episodio fôra o tenor italiano Mugnai, cujo genio sordido lhe não soffria a mingoa, que em seus interesses suppunha fazer-lhe a companhia portugueza : se tal foi, merece uma boa lição o tal Sr. Mugnai, e os Portuguezes estão tão capacitados da parte, que elle teve no negocio, que se preparão para dar-lh'a proximamente na noite do seu beneficio, não indo lá um só delles !

Ainda nada consta officialmente da escolha dos dous senadores por esta provincia ; entretanto vi uma carta de pessoa chegada aos ministros, que dá como certa a escolha do Ernesto. Quanto ao presidente Chichorro, parece, que soffre séria impugnação da parte do ministerio; e seria, em verdade, cousa digna de admiração vê-lo escolhido por uma administração, cujo chefe he um Cavalcanti, a quem elle tem hostilisado cruelmente, em todos os membros de sua innumeravel familia : uma tal abnegação poderia ser tida em conta de heroismo, se não fôra licito attribui-la tambem ao amor ou desejo de conservar-se no poder. Tambem se me afiança, que elle he mudado, e que o vai substituir o nosso actual chefe de policia, o desembargador João Joaquim da Silva.

— 4.

Verifica-se hoje a entrega da administração provincial ao vice-presidente desembargador Messias de Leão ; e o general Andréa retira-se para a côrte domingo, 9 do corrente, na curveta *D.-Francisca*.

C.

DIARIO DE PERNAMBUCO.

O vapor *Imperatriz*, que, procedente dos portos do Norte, entrou hontem no desta cidade, trouxe-nos diversos jornaes.

Os do Ceará alcanção ao 1.° do corrente.

Parece, que a colera celeste pesa sobre os infelizes habitantes dessa provincia. A fome ainda os persegue ; a peste continúa a cril'a-los ; os assassinatos ainda não parárão ; e, para cumulo das miserias, que, ha tanto tempo, os opprimem, alguem houve tão despiedado, que, da Bahia, foi entre elles asylar-se, só com o fim de passar-lhes uma grande porção de notas falsas de 20$ réis da terceira estampa, das quaes já algumas se achão emittidas, na importancia de réis 1:000$000, e cujos signaes caracteristicos, dados pelo *Pedro II*, donde extractámos essas noticias, são os seguintes : — o papel he mais fino, e imperfeito do que o das verdadeiras, tanto que as linhas d'agoa, em certos lugares, quasi furão o papel — a sua superficie he mais alisada, que a das verdadeiras — a côr amarellada das mesmas he mais carregada, que a destas, assim como a tinta, com que está estampada a nota falsa, he de um azul mais claro, que o das outras — a numeração das falsas he mui grosseira, e bem assim o typo — dentro do — *r* — da palavra Brasil á direita do emblema acha-se na palavra — Catharina — o ultimo — a — carregado com um assento,

---

gem, e Amab, em quem a melodiosa palavra dessa mulher penetrava docemente, que a seguia com uma especie de admiração por entre as meigas reprehenções, que, pouco e pouco, lhe chegavão ao coração, Amab disse-lhe, ao tomar lugar junto á ella :

— Hoje, que a mato, disse vossé, sou menos culpado ?.......

— Eu disse isso? perguntou Leôna....... Pois bem ! fiz mal ! Estou tranquilla, quero ir assim até o fim... ... Esqueça essa palavra.

— Tem razão, Leôna ; não posso justificar-me do mal, que lhe fiz; mas seria o homem mais indigno, se lh'o fizesse, ainda sem querer.

Poz-se Leôna a rir com cruel amargura, e replicou, mas com esse ar quebrado, que já não póde tomar o accento da colera :

— Ah ! meu Deos ! meu Deos ! vão casa-lo......... e vossé sabe, que eu o sei,......... e diz, que não quer mais fazer-me mal ! .... Ah ! Victor.

— Perdôe; mas parece-me.........

— Já que me recordou as minhas palavras, tome-as todas....... sim, disse ella com quasi extincta voz, hoje vossê mata-me, e todavia he menos culpado. ....

Amab fez um movimento.

— *Não me interrompa* !......... necessito de toda a minha força, para seguir o fio das minhas ideias......... não me convem, que o coração me suba á cabeça, para m'e pôr em desordem como ainda agora ; a minha resolução está definitiva e irrevocavelmente tomada ; mas não pense por isso, que nada sinto, que nada comprehendo......... Vm. mata-me, sim, senhor ; porque emfim, ou eu sou uma mulher, que ainda conserva algum sentimento de honra, algum orgulho n'alma, um pouco de verdadeira paixão, e de estima de si proprio, ou sou uma indigna meretriz, cheia de estupida vaidade e de violentas paixões....... No primeiro caso, que podia eu esperar, que me fizesse perdoar á mim mesma a desgraça, que Vm. me causou? só podia esperar o seu amor, que me teria lavado a nodoa....... Louca esperança, não acha ? pois que Vm. casa-se....... Por outra parte, se sou a mulher desavergonhada e violenta, que Vm. talvez suppõe....... devia ao menos pensar em vingar-me....... não he assim ? .... No entanto, escapa-me a vingança. E para que a minha miseria seja mais affrontosa, casa Vm. com a irmãa daquelle, que me insultou....... honra-o com a sua alliança, toma por elle partido contra mim....... Ah ! vê vossê, Victor, não revolva estes pensamentos na minha alma....... não me traga á lembrança essa horrivel humilhação, a que estou condemnada....... tornar-me-hia o que não quero ser....... furiosa....... louca....... e capaz talvez de um crime.......

Não respondeo logo Amab ; mas encontrou a mão de Leôna, e, cerrando-a brandamente, disse-lhe :

— Leôna, eu me confio a sua generosidade......

— Ah ! muito obrigada, respondeo ella de promptto...... obrigada por esta unica palavra....... he a primeira bôa, que me diz..... e o que he bom faz nascer a bondade...... quero, que seja venturoso sem pezares, sem remorsos....... Sim, he minha vontade...... Vossê me sacrifica á outra...... posso querer-lhe mal por isso? ...... vossê a amava antes de me conhecer, ella he formosa, mais formosa do que eu, bem o sei...... Oh ! o ciume e despeito não me cegão...... He bella, e o amor, que vossê lhe tem, me afiança, que ella o comprehende...... Oh ! quão feliz será, proseguio Leôna com exaltação, em estimula-lo com toda a energia de sua alma na carreira, em que vossê entra...... em sustê-lo nos dias de lucta ; pois que vossê he destinado a ser tão grande, que infallivelmente ha de ter em breve numerosos inimigos, e ser-lhe-ha necessario pugnar contra as sublimes coleras do artista, que rasga a tela e quebra o cavallete ; combater contra o desespero profundo, que faz abandonar a peleja, na duvida se a gloria vale todas essas afflicções ; ser-lhe-ha preciso vencer o desacoroçoamento, muito mais fatal que a colera e a desesperação, e que faz algumas vezes, que o genio duvide de si mesmo...... Então terá ella gritos contra os seus inimigos e até contra vossê ; supplicas para elles e para vossê ; porque sobrepujará as suas coleras com as della, e o accusará de não ser assaz sensivel ás suas injurias...... E depois, terá mêdo, e desculpará esses mesmos inimigos, e implorar-lhe-ha por elles...... e depois ainda, nos dias de desalento, estará a seus pés, para supplicar-lhe, em nome da sua gloria abandonada, ou para irrita-lo, pedindo-lhe conta do seu genio desprezado covardemente......... Ajuda-lo-ha, excita-lo-ha......... Orgulhosa e rica com a sua pessoa, o amor lhe ensinará os segredos de agradar-lhe ; mysterios de amor, que só pertencem á testas coroadas......... Ella acompanhará o seu triumpho, e, toda ornada com a sua gloria, quere-la-ha ainda maior, para parecer-lhe mais bella....... Oh ! este he o futuro dessa mulher, porque o ama....... E eu, que só me havia lembrado do seu nome....... sinto-o aqui.......? se vossê me pertencesse, te-lo-hia feito tão grande, que o mundo me teria perdoado o seu amor.

Neste momento rolava surdamente a carruagem pela profunda areia de uma alameda estreita e sombria.

A voz de Leôna, vibrante, apaixonada, chegava a Victor como um canto de embriagador triumpho, entre os suaves perfumes da respiração.......

A mão de Leôna estremeceo na de Victor.

— Oh ! porque não me fallou vossê assim hontem !.......

— E eu sei ! disse Leôna, he um mez, que eu ando louca......... Victor......... queria o seu amor e......... Oh ! vossê não sabe o que he o coração de uma mulher, que ama......... os homens não sabem quanto teem de insensatas as imaginações dellas. Pelo seu amor, Victor, eu me teria mostrado uma santa, se o tivesse ousado......... como uma bacchante......... como uma assassina......... eu o ouvia, fitava-o, e quando o via sorrir á essas historias castas e puras dos nossos poetas *raphaelicos*......... não sei, mas parece-me, que o pensamento se me elevava......... que o rosto me recobrava a candida expressão da infancia......... e depois, se vossê contava essas terriveis paixões, sedentas de vingança, cheias de delirio e de energia, julgava eu, que a sua alma necessitava dessas paixões de fogo, e me mostrava a vossê sob esse aspecto......... Mas, Victor......... vossê não me conhece......... Eu não sou nada do que vossê tem visto......... Não sou nem um espirito perverso, nem um coração implacavel, nem uma comica habil......... Não sou mais que uma mulher, que ama......... que queria o seu amor, e que nunca o terá.

— Ah ! Leôna, Leôna, disse-lhe Amab......... se eu podesse crê-la......... se vossê com effeito me amasse.........

— Se eu o amo ! .... Mas que prova quer vossê, meu Deos?

— Quero.........

— Tenha cuidado......... lhe disse ella vivamente, somos chegados.. ....

A carruagem entrava nessa occasião no pateo da quinta de madama de Cambure. Era meia-noite.

(*Continuar-se-ha.*)

e igualmente no — I — com que acaba a palavra Brasil — onde está escripto — Matto-Grosso — os dous — ss — desta ultima palavra são o mais mal desempenhados possivel. —

Os do Maranhão chegão tambem ao 1.º deste mez.

No dia 20 de junho ultimo installou-se alli a assembléa provincial, sendo eleito presidente della o Sr. Reymundo Franco de Sá, vice-presidente o Sr. José Miguel Pereira Cardoso, e secretarios os Srs. Luiz Fernando Ferreira e José Martins Ferreira; e a 23 foi demittido do lugar de secretario da provincia o bacharel Manoel Jansen Pereira, que interinamente o occupava, e que, na noite do dia primeiro do mez immediato, diz o *Correio Maranhense*, fôra accommettido, sob as janellas do vice-presidente Angelo Carlos Muniz, por um sobrinho deste, tenente de policia, e de nome Ignacio Frasão Varella, que, não obstante estar armado de um punhal, e acompanhado de dous ordenanças e outros tantos pretos, quando aggredio aquelle bacharel, foi por elle corajosamente repellido, e, apezar de haver praticado esse acto, ainda era conservado no corpo.

As desordens de Pastos-Bons e Chapadinha estavão com effeito terminadas, como noticiámos em o nosso n. 170; mas a *Revista* receiava muito, que elles revivessem.

A' divisão do partido *bemtevi* tinha dado lugar á apparição de muitos periodicos de pequeno formato, onde nem mesmo as senhoras erão respeitadas, e entre os quaes primava em descomedimento o *Azorrague*, cujo responsavel, Reymundo Nonato Vieira Martins, estava sendo perseguido, affirma o *Correio Maranhense*, pelos mesmos homens, que o induzirão a apresentar-se como tal; e isto, por ter esse moro publicado contra elles um annuncio, em consequencia de lhe não haverem pago o salario, que lhe tinhão promettido.

No Riachão, districto de Caxias, fôra cruel e barbaramente assassinado com duas facadas, e ao voltar da rossa, um pobre homem, de nome Luiz José de Moraes, a quem, depois de morto, cortárão uma orelha!!! He com effeito horroroso, que hajão entes tão desmoralisados, e de corações tão empedernidos, que, depois de terem tirado a vida a um seu semelhante, de quem talvez nenhuma offensa tenhão recebido, bem longe de correrem espavoridos do cadaver, a que acabão de reduzir-lhe o corpo, ainda ha pouco animado, ainda ha pouco vigoroso, ainda ha pouco quiçá esbelto, se arrojem a mutila-lo.

Nas gazetas do Pará, cuja ultima data he de 18 de julho proximo passado, com cousa alguma de interesse deparámos.

No Rio-Grande-do-Norte, consta de carta de amigo nosso, escripta a 28 do supradito mez, que vai a fome minorando um pouco, por terem as chuvas, se bem que escassas, feito germinar as sementes dos legumes, que as pessoas alli moradoras, que se dão á agricultura, previdentes, como devem ser todos os que á esse ramo de industria se entregão, tinhão plantado.

A carta do nosso correspondente da Bahia, que no lugar competente deixamos transcripta, e que trouxe o vapor *S.-Sebastião* não foi publicada no numero immediato ao em que demos conta das noticias do Sul, que colhemos em os jornaes, que pela mesma barca recebemos, porquê o amigo, por cujo intermedio costuma ella ser-nos endereçada, por um acaso, filho, sem duvida, do esquecimento, sómente hontem no-la remetteo.

Publicação a pedido.

Illm. e Exm. Sr.—Diz José Ignacio Soares de Macedo, que, para bem de seu direito, precisa, por certidão, o dia, mez e anno, em que o supplicante foi empregado na secretaria da presidencia, no lugar de praticante gratuito; se obteve alguma licença, e quaes as faltas, que commetteo no decurso de 22 annos incompletos de serviço; o que deve constar do respectivo livro do ponto. Pede a V. Exc., assim o mande.

E. R. M.

José Ignacio Soares de Macedo.

Passe. Palacio de Pernambuco, 7 de agosto de 1846. —*Pinto Chichorro.*

Certifico, que, revendo o livro vinte e cinco de provisões do governo, a folhas cento e vinte, se acha registrada a nomeação de praticante gratuito, que o supplicante obteve, na qual se lhe manda contar a antiguidade de treze de setembro de mil oitocentos e vinte e quatro: e que do livro do ponto não consta nota alguma contra o supplicante, nem que tivesse gozado licença durante o tempo, em que servio.

E, para que o referido conste aonde convier, passei a presente, em virtude do despacho retro.

Secretaria da provincia de Pernambuco, em 11 de agosto de 1846. *Domingos José Soares.*

Certifico, que a portaria, de que o supplicante faz menção, he do teor seguinte: —

« O presidente da provincia ha por bem demittir os officiaes da respectiva secretaria José Xavier Faustino Ramos, José Ignacio Soares de Macedo; e o amanuense Floriano Correia de Brito. Palacio de Pernambuco, em 4 de agosto de 1846. — *Pinto Chichorro* »

E, para que o referido conste onde convier, passei a presente certidão, em virtude do despacho retro.

Secretaria da provincia de Pernambuco, em 7 de agosto de 1846. *Domingos José Soares.*

COMMERCIO.

Alfandega.

Rendimento do dia 13. . . . . 6:144$215

Descarregão hoje 14.

Brigue—*Furujo II.*—vinhos.

Galera ingleza—*Sword-Fish*—mercadorias.

Brigue sueco—*Oberon*—farinha.

Patacho—*Express*—mercadorias.

Brigue—*Cesar*—idem.

Consulado.

Rendimento do dia 13.

Geral.	618$288
Provincial.	393$455
	1:011$743

Movimento do Porto.

Navios entrados no dia 13.

Barcelona pela ilha de S.-Cruz Tenerifle; 52 dias, sumaca hespanhola *Venus*, de 93 toneladas, capitão Gabriel Estapes, equipagem 9, carga vinho e mais generos do paiz; a João Pinto de Lemos.—Arribou por causa do mastro grande, e seguia para Montevidéo.

Portos do Norte; 25 dias, e do ultimo porto 12 horas, vapor brasileiro *Imperatriz*, de 467 toneladas, commandante o capitão de fragata Jezuino Lamego Costa, equipagem 30. Traz a seu bordo: — para esta provincia, Leopoldo de Souza Martins, com 1 escravo, Joaquim Antonio Ribeiro, com 1 escravo, Joaquim Teixeira Forte, com sua senhora, 1 filho e 2 escravos, Frederico José Pereira, Bernardo Torres Pacheco, Francisco Soares da Silva, Jeronymo José Ferreira de Mello, com 1 escravo, J. F. da C. B. Mello, com 1 escravo, Domingos T. A. Ribeiro, com 1 escravo, João Thomé da Silva, com 2 escravos, José Gomes Rodrigues de Albuquerque, com 1 escravo, José Rodrigues Ferreira, com sua senhora e 1 escrava, Francisco Rodrigues dos Santos, desembargador Antonio de Miranda, com 2 escravos, e 11 ditos a entregar: para a Bahia. D. Francisca Luiza de Macedo, com 2 filhas, Ignacio Pinto de Almeida: Para o Rio-de-Janeiro, o capitão André Pinto Duarte da Costa Pereira, doutor João Pedro de Sousa Coutinho, D. Valalia Rodrigo, com 3 filhas, 1 filho, e 1 escravo, José Affonso Pereira, Antonio José de Sousa de Araujo Vianna, D. Izabel Vicencia Pereira, com 3 filhas, alferes Joaquim Luiz Teixeira Lopes Malheiros, 19 recrutas para o exercito, 1 dito para a marinha, 9 soldados e 32 escravos a entregar.

Declaração.

= O vapor *Imperatriz* principia a fechar as malas para os portos do Sul, hoje (14), as 12 horas do dia. As correspondencias, que vierem depois dessa hora, pagarão porte dobrado.

Avisos maritimos.

= Para Maceió segue, até 20 do corrente, o hiate *Animoso*, por ter parte da carga prompta: quem no mesmo quizer carregar, dirija-se ao armazem de farinha do caes do Collegio.

= Para o Rio-Grande-do-Sul segue com brevidade, por ter parte da carga prompta, o brigue-escuna *Bella-Virginia*: quem no mesmo quizer carregar, dirija-se a João Francisco da Cruz, rua da Senzalla-Velha, n. 134.

= Para o Rio-de-Janeiro sai, com a maior brevidade possivel, o veleiro brigue-escuna nacional *Adelaide*: quem no mesmo quizer carregar, ou ir de passagem, para o que tem excellentes commodos, dirija-se ao capitão, na praça, ou aos consignatarios, Novaes & Companhia, na rua do Trapiche, n. 34.

— Para o Rio-de-Janeiro está a seguir com toda a brevidade, por ter o seu carregamento prompto, o patacho *União*, forrado de cobre: quem no mesmo quizer carregar alguma carga miuda, embarcar escravos, ou ir de passagem, dirija-se a Gaudino Agostinho de Barros, atrás do Corpo Santo, n. 66.

— Para Angola segue com brevidade o veleiro brigue *Casualidade*, capitão Manoel Ignacio Correia, por ter parte da carga prompta: quem no mesmo quizer carregar, ou ir de passagem, dirija-se a Gaudino Agostinho de Barros, atrás do Corpo Santo, n. 66, ou ao capitão.

Leilões.

= Ha, pelo juizo de orphãos desta cidade, no dia 14 do corrente, que he hoje, um leilão de trastes muitissimo baratos, e de mais outros objectos de prestimo, tambem baratos, na rua de Apollo, n. 16, as 10 horas da manhã. A' elles freguezes, que he pechincha.

—Kalkmann & Rosemund farão leilão, por intervenção do corretor Oliveiro, de muito bom sortimento de fazendas, as mais modernas e vendaveis, proprias da estação: segunda-feira, 17 do corrente, as 10 horas da manhã impreterivelmente, no seu armazem, rua da Cruz.

— Kalkmann & Rosemund farão leilão, por intervenção do corretor Oliveira, de um completo sortimento de miudezas e ferragens: terça-feira, 18 do corrente, ás 10 horas da manhã, no seu armazem, rua da Cruz.

Avisos diversos.

— O abaixo assignado faz publico, que, desde o 1.º de março deste anno, nenhuma parte tem nem directa, nem indirecta, na redacção do *Diario de Pernambuco.*

Antonino José de Miranda Falcão.

A CARRANCA.

O n. 87 acha-se a venda, na praça da Independencia, livraria ns. 6 e 8.

O POSTILHÃO.

O n. 12 fez a distribuição da mala, e acha-se a venda, na praça da Independencia, livraria ns. 6 e 8.

= No dia 19 deste mez de agosto, se ha de arrematar em praça publica do Sr. doutor juiz do civel da 2.ª vara, José Thomaz Nabuco de Araujo, por ser a ultima praça, um sobrado de dous andares e sotão, muito novo, e bem construido, sito no principio da rua Imperial do Aterro-dos Afogados, pertencente ao fallecido João Baptista Correia Nunes; cuja arrematação he feita a requerimento da viuva, para pagamento dos credores do casal: e a avaliação do sobrado he de dez contos de réis, por cujo valor se acha em praça.

= Aluga-se uma padaria com os principaes utensilios, prompta a trabalhar, tendo os melhores commodos de uma padaria; serve para qualquer estabelecimento; e a casa tem commodos para morar familia; na rua Imperial, contigua a fabrica de sabão: na rua Direita, n. 89, 1.º andar.

O NAZARENO N. 41,

está a venda, na praça da Independencia, livraria ns. 6 e 8, e na rua estreita do Rosario casa da Fé, n. 6.

Está no caso de ser tão procurado, como os outros numeros antecedentes; dos quaes ja ha consumido uma edição de 800 exemplares.

—Precisa-se de um rapaz, que entenda de miudezas, e que dê fiador: na rua larga do Rozario, n. 35, se dirá quem quer.

- Sabbado e domingo, por serem dias santos juntos, no pateo do Paraizo, casa, n. 4, de tres portas, junto a refinação de assucar, ha, de madrugada, mão de vacca, cabidella de gallinha, gallinha com ervilhas, e mais alguma cousa.

= Precisa-se de uma ama de leite, limpa e asseiada, para fazer meia criação de uma criança, e que seja preta ou parda escrava; paga-se bem: na rua das Cruzes, n. 22, segundo andar.

= Precisa-se de um Portuguez, de 12 a 14 annos, e que dê fiador a sua conducta, para caixeiro de uma venda: na rua do Livramento, n. 25.

— Aluga-se uma casa terrea, na rua Velha da Boa-Vista, n. 87, com duas salas, tres quartos, cozinha, cacimba e quintal murado.

= Aluga-se uma preta idosa, propria para trabalhar em algum sitio, e que he muito fiel; nesta typographia se dirá quem aluga.

— Precisa-se de um homem, já de maior, e que saiba ler, escrever e contar, para caixeiro de uma padaria: quem estiver nestas circumstancias, dirija-se a Olinda, rua do Amparo, ou annuncie por esta folha.

— Declaro, eu abaixo assignado, ter recebido do Sr. Bez Deshayes todo o dinheiro e mais objectos, que em seu poder havia depositado, sendo-me entregue até o ultimo real, e para que não tenha em tempo algum direito para fazer repetição, ou exigencia alguma a semelhante respeito, faço a presente declaração perante as testemunhas abaixo assignadas, a qual assigno de meu punho.— Recife, 4 de agosto de 1846. — Capitão *Eduardo Knudsen.*— Como testemunhas — *Manoel Joaquim Soares*, *José Francisco Colares*, *Pedro Alexandrino Rodrigues Lins*, *Querino Joaquim de Barros.* — Como testemunha, que este escrevi doutor *Antonio Vicente do Nascimento Feitoza.* — Numero 79. — Pagou 160 rs de sello. — Recife, 10 de agosto de 1846. — *Assumpção.*—*Carvalho.* — Reconheço verdadeiras as 6 assignaturas supra e retro declaradas —Recife, 12 de agosto de 1846. —Em testemunho de verdade — Signal publico.—O tabellião publico, *Guilherme Patricio Bezera Cavalcanti.*— Está conforme ao original, que foi presente para reduzir em publica fórma, ao qual me reporto em poder do apresentante, a quem entreguei com esta, que vai conferida e concertada, subscrita e assignada nesta cidade do Recife, aos 13 de agosto de 1846 — Subscrevi e assignei em publico e raso do que uso. — Em testemunho de verdade, e dado por mim tabellião.—*Guilherme Patricio Bezerra Cavalcanti.*

= Qualquer pequeno de 10 a 12 annos, que esteja empregado sem interesse, querendo arrumar-se n'uma casa de polvora dando se-lhe 40$ rs. e bom tratamento, dirija-se a rua larga do Rozario, venda n. 33.

= Aluga-se uma boa casa com grande quintal plantado de hortalice e varios arvoredos de fructo, e que tem agoa de beber, no principio da estrada dos Aflictos, ao pé do Manguinho; uma casa terrea, com sotão corrido, com 4 janellas de vidraça, no becco do Serigado desta cidade: na travessa da rua da Cadeia do Recife, n. 25.

= Perdeo o abaixo assignado, no dia 11 do corrente, uma carteira com uma cedula de 500,000 rs.; duas lettras acceitas pelo Sr. José Dias da Silva, uma de rs. 1:322,500, outra de rs. 800.000, a favor do annunciante; e outra lettra de rs. 1:400,000, acceita pelo Sr. Joaquim da Silva Morão, com dous recibos nas costas: a carteira foi perdida, ao subir a escada, onde mora o annunciante, rua da Praia, n. 43. Quem a achou, querendo restitui-la, recebera bom achado. Os acceitantes das lettras ja se achão prevenidos.

Manoel da Cunha Guimarães Ferreira.

- Roga-se ao Sr. J. F. R. o obsequio de satisfazer o quanto está a dever pelo importe do papelão, que comprou na fabrica das Cinco-Pontas, n. 33, ha dous annos a esta parte; pois deve attender a promptidão, com que foi servido, e o grande prazo, que ha decorrido: do contrario passará pelo dissabor de ver o seu nome declarado por extenso, e usar-se-ha dos meios judiciaes. Este annuncio se faz por até o presente terem sido baldados os meios amigaveis, de que se tem usado, etc.

--- O Sr. Firmo José de Mattos, de Olinda, queira dirigir-se a livraria da esquina do Collegio.

---Quem precisar de uma ama para o serviço interno de uma casa, preferindo-se casa de familia, a qual sabe engommar e cozinhar com asseio, dirija-se a rua da Penha, n. 7.

= Aluga-se a loja n. 10 da rua do Queimado, o terceiro andar da casa n. 31 da rua do Amorim, e o terceiro dito do sobrado n. 9 da rua do Queimado: a tratar na loja do mesmo sobrado.

— D. Rosa Francisca de Miranda faz sciente ao Sr. collector do municipio de Olinda, que a sua casa e sitio, junto a igreja de S.-José-do-Manguinho, se acha fechada, e sem alugador, desde o dia 8 de maio de 1844: o que faz publico, para sua intelligencia.

— Aluga-se, por 8000 rs. mensaes, o armazem do sobrado n. 36 da rua do Amorim, proprio para recolher generos, por ser muito perto da alfandega: a fallar defronte, n. 33, segundo andar.

— James Grant Taylor, subdito inglez, retira-se para Inglaterra.

— Precisa-se de um menino para caixeiro de loja de fazendas, preferindo-se dos mais novos na terra; na na rua de Hortas, n. 62.

= Precisa-se de um feitor, que saiba tratar de pomar, encherter e de hortaliça: no Aterro-da-Boa-Vista, n. 43.

= Joaquim Gonçalves Maia, Portuguez, retira-se desta cidade para o Porto.

= Anna Theodora Candida de Jesus, tendo sahido da companhia de seu marido, Antonio Ezequiel dos Prazeres, morador na comarca de Pão-do-Alho, para tratar de seu divorcio judicial, faz disso sciente ao respeitavel publico, para que ninguem contrate com elle negocio algum sobre os bens de seu casal, emquanto se não decidir o mesmo divorcio, e se não partilharem os mesmos bens.

Sociedade theatral Melpomenense

O 1.º secretario avisa aos Srs socios, que desde o dia 12 principiou o thesoureiro a distribuir os bilhetes para a recita do dia 14 do corrente (recebe-se uma mensalidade); outro sim, que a direcção ha prohibido o ingresso na casa a quem for jaquetal, ou não decentemente vestido. Tambem avisa, que no dia 15 do mesmo, pelas 4 horas da tarde, na casa do director, haverá reunião da sociedade, para eleger nova direcção, na travessa do Veras, n. 15.

- Gaspar da Silva Loyo, tendo de retirar-se para fóra da praça, deixa incumbido de todos os seus negocios a Francisco Pereira Coelho Lima, na rua do Hospicio, venda do Leão-de-Ouro.

- O abaixo assignado faz sciente ao publico, e particularmente aquellas pessoas, com quem tem negocio, que elle mudou a sua venda, da rua de Santa-Thereza, n. 25, para a rua da Concordia, n. 26.

Joaquim Pereira de Oliveira Macieira.

= Alugão-se duas casas na rua do Oliveira, na estrada da Passagem-da-Magdalena, proprias para passar a festa, ambas muito frescas, com muito bons commodos, e uma dellas com um grande sotão, tendo ambas quintaes murados, cacimbas, estribarias, etc: tambem aluga-se um sitio na mesma rua, defronte das ditas casas, com boa casa de vivenda, uma grande olaria, arvores fructiferas, cacimba, etc.; tudo a tratar na rua da Cruz, n. 5.

= Aluga-se o segundo andar da casa da rua larga do Rozario, n. 46, com muitos commodos, muito fresca, com um grande sotão, e cozinha: os pretendentes dirijão-se a rua da Cruz, n. 5, ou defronte, na loja de miudezas de Joaquim José Lody.

- No dia 17 do corrente, a requerimento da respectiva proprietaria, se ha de arrematar, em hasta publica, a porta do Sr. doutor juiz de orphãos, uma morada de casa de sobrado, sita na rua da Cadeia do bairro do Recife, n. 37.

= João Joaquim Saraiva, subdito portuguez, retira-se para a cidade do Porto, a tratar de sua saúde.

= Joaquim José Gomes Rodrigues, Brasileiro adoptivo, retira-se para a cidade de Lisboa.

Dentista.

M. S. Mawson, cirurgião dentista, participa ao respeitavel publico, que pretende fazer uma viagem para Inglaterra, pelo fim deste mez, e por isto convida a todos os Senhores, que quizerem usar do seu prestimo, não se demorem em procura-lo, que ahi está o navio *Sword-Fish*, póde ser a sua sahida apressada, e a sua demora fóra desta praça se estenderá a mais de 6 mezes. Na rua Nova, n. 2, segundo andar.

= José Francisco do Rego Rangel se offerece a tirar passaportes para dentro e fóra do imperio, despachar escravos para fóra da provincia, correr folhas, solicitar na secretaria da policia titulo de residencia para os Srs. estrangeiros, e tratar de alguns negocios forenses: quem de seu prestimo se quizer utilisar, dirija-se a loja dos Srs. Santos Neves & Guimarães.

—Fugio, na noite do dia 10 do corrente, uma escrava, de nome Maria, de altura regular, côr fula, beiços grossos, com uma marca preta em cima do peito, e está pejada; levou dous vestidos de chita novos, panno fino preto, e outro da Costa. Esta escrava parece crioula, por ter vindo pequena, e foi comprada ao Snr. Pedro Nolasco Baptista. Quem a pegar, leve a rua Imperial, no 2.º sobrado n. 31, que se recompensará.

— C. C. Johnston retira-se para Inglaterra.

= Precisa se de um menino, de 12 a 14 annos, para caixeiro de venda; em Fóra-de-Portas, n. 22.

Casa da Fé,

na rua estreita do Rozario, n. 6.

Avista do annuncio, que fez o thesoureiro da loteria de N. S do Livramento, no qual marca o andamento das rodas para o dia 21 do presente mez, infallivelmente, o cautelista da casa acima espera, que os seus freguezes concorrão com influencia na compra de suas cautelas; nas quaes espera ter grande numero de premios, avista da boa escolha, que fez, dos numeros, que comprou para dividir. A elles! Os preços são os do costume, decimo a 1000 rs., e vigesimo a 500 rs.

AULA DE NAVEGAÇÃO.

Agostinho Fernandes Catanho de Vasconcellos, primeiro piloto pela academia imperial dos guarda-marinhas, continúa a ensinar navegação pratica e theorica: na rua Imperial, n. 39.

Agencia de passaportes.

Na rua do Collegio, numero 10, e no Aterro-da-Boa-Vista loja n. 48, tirão-se passaportes para dentro e fóra do imperio, assim como despachão-se escravos: tudo com brevidade.

— A officina de encadernação, que o padre Lemos e Silva dirige, em a rua de S. Francisco, antigamente Mundo-Novo, n. 66, acha-se provida de todo o necessario para o bom desempenho de qualquer obra de encadernação, por mais rica que seja, assim como tem e apromptа qualquer emblema apropriado ás mesmas obras.

— Entrou, pelo armazem da casa n. 30 da rua das Cruzes, na noite do dia primeiro do corrente, um carneiro; quem for seu dono, dirija-se ao mesmo armazem, que, dando os signaes, lhe será entregue: adverte-se, que não se corre risco.

--- Nós abaixo assignados declaramos pelo presente, que da data deste em vante não entregaremos fazenda alguma, senão nos nossos armazens, com o recibo do comprador, ou pessoa por elle autorisada.

Pernambuco, 12 de agosto de 1846.

J. Keller & C.
Kalkmann & Rosenmund.
E. Bolli.
Schafheitlin & Tobler.
J. P. Adour & C.
Didier Colombiez & C.
Lenoir Puget & C.
N. O. Bieber & C.
Rothe & Bidoulac.
L. Bruguiere.

—Na rua do Rangel, defronte do becco do Trem, haveráõ sorvetes de ananaz e mangaba, no domingo, 16 do corrente, depois das 5 horas da tarde.

= Aluga se o segundo andar do sobrado n. 70, sito no pateo da S.-Cruz, com optimos commodos para uma numerosissima familia, muito fresco, pois he circulado todo de janellas, tem cozinha fora, e um sotão, acha-se todo pintado e forrado com lindo papel: a tratar no primeiro andar do mesmo sobrado, com sua proprietaria.

— A pessoa, que quizer ir para o Rio-Formoso ensinar primeiras lettras, latim, e francez, dando-se preferencia a quem for casado, e que sua senhora se pronpoha a ensinar meninas, e recommendando-se boa moral, dirija-se a rua da Alfandega-Velha, armazem n. 36.

— Arrendão-se duas casas terreas abarracadas, no lugar do Manguinho, com 8 quartos cada uma, e differentes commodos para grande familia, por preço bem em conta: a tratar na rua de Hortas, n. 140.

= Quem precisar de uma ama para qualquer casa, para cozinhar, ensaboar, coser, menos engommar, dirija-se ao pateo de S.-Pedro, n. 3.

= Francisco José da Costa faz sciente a seus credores, que vendeo a sua venda, que tinha no pateo do Paraizo, n. 14, cuja importancia recebeo em lettras a vencer: e como queira saldar suas contas com seus credores, os avisa, para que no dia 20 comparêcão na rua da Palma, n. 27, pelas 10 horas da manhãa.

— Aluga-se a loja do sobrado do Aterro-da-Boa-Vista, n. 21: a tratar por cima da mesma.

— Precisa-se alugar uma preta, por semana, para servir em casa de manhãa, e vender de tarde: na rua de Hortas, n. 48.

— Nova estribaria, aonde foi a do fallecido Thomaz Inglez, ao pé da cadeia; a qual recebe cavallos para tratar, por mez, ou por dia, a preço modico.

— Deseja-se saber quem he o procurador, nesta cidade, de Pedro Alexandre de Mattos.

— Quem lhe faltar um volume das obras de Voltaire, dirija-se a rua das Cruzes, n. 40, que, dando os signaes, lhe sera entregue.

= Arrenda-se o segundo andar do sobrado da rua das Larangeiras, n. 14, com bons commodos: a tratar na rua de Hortas, n. 140.

= Faz-se publico, que Antonio Gomes Villar paga um bilhete de 500,000 rs., que assignou, na cadeia desta cidade, ao Sr. Manoel Thomaz, pela sua carceragem, a quem quér que o apresentar, no dia de seu vencimento, por ter sido preso a requerimento de seu fiador, José Maria de Jesus Muniz, na causa de Francisco José Barboza, pela subdelegacia da Boa-Vista; cujo bilhete acha-se assignado pelo Sr. Caetano Pereira Gonçalves da Cunha.

Recife; 12 de agosto de 1846. —*Antonio Gomes Villar.*

--- Precisa-se alugar um sobrado de dous andares, que tenha bons commodos, e sendo nas ruas Direita, Livramento, Queimado, Cruzes, larga do Rozario, Collegio e Cadeia: a tratar no segundo andar do sobrado da esquina do Livramento, n. 1.

— Precisa-se de uma pessoa, que queira vender pão com uma preta; na rua Augusta, n. 11.

Compras.

= Comprão-se casas terreas, ou de um andar, que tenhão quintal, e nas seguintes ruas: Aterro-da-Boa Vista, praça da dita, Aragão, praça e rua da S.-Cruz, e Conceição: na praça da Independencia, livraria, ns. 6 e 8 se dirá quem compra.

— Compra-se um clarim em bom uso; quem tiver, annuncie por esta folha.

= Comprão-se garrafas vasias; na rua estreita do Rozario, venda n. 1.

— Compra-se uma venda em bom lugar, e com poucos fundos; na rua Nova, n. 25, se dirá quem compra.

— Compra se o livro = Barco da Carreira dos Tolos =: na rua de Hortas, n. 112.

— Comprão-se, para fóra da provincia, escravos de ambos os sexos, de 14 a 20 annos, com habilidades ou sem ellas; sendo de bonitas figuras, pagão-se bem; na rua das Cruzes, n. 22, segundo andar.

— Compra-se um compendio de algebra por Besout, que esteja em bom estado; quem tiver, annuncie por esta folha.

Vendas.

— Vende-se, para remir necessidades, uma escrava preta, de nação Angola, a qual sabe cozinhar o ordinario de uma casa, lavar de sabão e engommar liso; na rua do Aragão, n. 27.

— N. 40, rua do Trapiche, relogios de ouro, de patente inglez, muito bons; correntinhas de ouro, padrão = Principe Alberto—; e um chronometro para navio, mui bem regulado: tudo se vende a preços commodos.

= Vende-se uma preta, de 18 annos, de nação Angola, sadia, de boa figura, sabe engommar liso, lava de varrella, e cozinha o diario de uma casa; no Hospicio, casa aonde morou o Sr. Prazedes.

— Vende-se uma porção de cera de carnauba, e amarella da terra; pedras de moinho de moer milho; uma armação de venda, com um bom balcão de amarello; 2 pipas arqueadas de ferro, para deposito de agoardente: na rua larga do Rozario, venda n. 29.

— Vendem se 2 escravas, uma de nação, de 20 annos, que cozinha alguma cousa e lava de sabão, e a outra crioula, de 26 annos, engomma, cose, cozinha, lava de sabão e faz renda; um optimo escravo crioulo, de 30 annos, optimo para todo o serviço, tanto da praça como do campo: na rua das Cruzes, n. 22, segundo andar.

— Vendem-se cortes de tarlatana branca e de côres; chapeo de palha bordados, para senhora e meninas; ditos enfeitados; ricos chapeos de seda, crepe e de palha de arroz; enfeites para cabeça, para baile; fitas de seda, largas e estreitas; ditas de velludo; bicos de linho; ditos de blonde; luvas curtas e compridas para homem e senhora; lenços bordados e impridos, para mão; cambraia de linho e de cassa; colleirinhos; cabeções e babados para vestidos; periquitos com bicos e sem elles; mercearia franceza: no Aterro-da-Boa-Vista, n. 1, primeiro andar, defronte do chafariz.

= Na rua do Rangel, n. 11, ainda ha para vender uma corrente de ouro para senhora; brincos; trancelins; cordões; argolas; relogios e outras muitas obras de ouro e prata das já annunciadas; 2 casacas de bom panno; uma bengala de unicornio; pratos, a 880 rs. a duzia; urinoes, a 200 e 320 rs.; vinho, a 200 e 320 rs. a garrafa; paios, a 200 rs.; copos, a 100 e 120 rs; potes para agoa, a 160 rs.; e outros muitos objectos de venda, por commodo preço.

—Vendem-se duas escravas, de 14 a 20 annos, uma dita, de 24 annos, sadias e de bonitas figuras: no pateo de S.-José, n. 60.

=Vendem-se dous tachos de cobre, por preço commodo, com 50 libras; na rua estreita do Rozario, n. 33.

=Vende-se um pardo de bonita figura, de 16 a 20 annos, optimo para pagem, e que entende alguma cousa de cozinha; na rua do Vigario, a fallar com Francisco Alves da Cunha.

= Vende-se uma preta crioula, com uma cria, de poucos mezes, faz renda, cosinha o diario de uma casa, cose chão, engomma liso, faz doces e cangica; na rua do Aragão, n. 29.

--Continuão-se a vender cortes de barege, fazenda do ultimo gosto para vestido de baile: na rua Nova, n. 12.

--- Vende-se cal virgem de Lisboa, em barris e caixas, chegada ultimamente: no escriptorio de Francisco Severianno Rabello & Filho.

=Vende-se um rica mobilia, de muito bom gosto, de jacarandá, e as mesas com ricos marmores: atrás da matriz da Boa-Vista, n. 26, segundo andar.

--Vende-se lagedo de Lisboa; no escriptorio de Francisco Severianno Rabello & Filho.

—Vende-se um escravo de nação, de 25 annos, sem vicios nem achaques, bom canoeiro, pescador, feitor de rede, e excellente camaroeiro, muito possante e de bonita figura; na rua do Queimado, n. 19, segundo andar, das 6 as 8 horas da manhãa, e de 1 as 4 da tarde.

Farelo.

=Vendem-se saccas muito grandes com farelo: nos armazens de Bacelar e do Guimarães, no caes da Alfandega.

= Vende-se cerveja branca e preta, de Londres, Barclay & Companhia, a melhor que ha, em porção, ou a retalho: vinhos de Tenerife, Madeira, e de outras qualidades; agoardente de França, engarrafada, e de superior qualidade: na rua do Trapiche, n. 40.

Na rua do Crespo, n. 12, loja nova, de José Joaquim da Silva Maia,

vende-se um novo sortimento de vestidos para senhora, da rica fazenda chamada indianna; a qual, além de ser de côres escuras, tintas fixas, e ricos gostos, tem um tecido, que finge ser de seda, e o seu diminuto preço he de 3000 rs. cada corte: bem como tambem da fazenda victoria, a 4000 rs. cada corte; os quaes offerecem as mesmas vantagens aos compradores, por serem escuros, e por isso se tornão recommendaveis para a presente estação: igualmente um rico sortimento de casimiras para calças; chitas para vestidos; e outras muitas fazendas, que serão presentes, e se venderaõ por preços commodos.

=Vende-se a armação, e livros da botica da rua da Cruz, n. 60; bem como um berço, uma cama e degrão de jacarandá, em muito bom estado; uma mesa, propria para picar fumo: na mesma botica, ou no Mondego, defronte do portão do Sr. Luiz Gomes.

= Vendem-se moendas de ferro para engenhos de assucar, para vapor, agoa e bestas, de diversos tamanhos, por preço commodo; e igualmente taixas de ferro coado e batido, de todos os tamanhos: na praça do Corpo Santo, n. 11, em casa de Mc. Calmont & Companhia, ou na rua de Apollo, armazem, n. 6.

— Vende-se farinha de trigo, de primeira qualidade, da marca SSSF, recebida pelo brigue *Oberon*, chegado de Triesto, no dia 4 do corrente, em porções grandes, ou pequenas: em casa de Mc. Calmont & Companhia, na praça do Corpo Santo, n. 11, ou na rua de Apollo, armazem n. 6.

= Vende-se uma caixa de prata, obra do Porto; algumas peças de louça de porcellana fina, para falta de apparelhos de chá; chicaras e pires de varios padrões, da mesma qualidade; ditos azues para caldo, a 4000 rs. a duzia; urinoes azues com tampas, a 1280 e 1600 rs., por se ter uma grande porção: no Aterro-da-Boa-Vista, armazem de louça, n. 1.

=Vende-se graxa superior, para velas, por preço commodo; na rua da Praia, n. 18.

— Vende-se a verdadeira essencia de aniz, em meias garrafas, por preço commodo; na rua Direita, n. 9.

=Na ribeira da Boa-Vista, praça da farinha, n. 41, ha uma porção de 50 alqueires de superior farinha de terra, propria para mesa, como, a vista da mesma, poderá ver o comprador; e vende-se pela medida velha, em porções maiores ou menores, sendo da medida de quarta para cima. Tambem ha de resto 4 alqueires de farinha de barco, muito em conta.

=Na rua da Santa-Cruz, venda, n. 1, na esquina, que volta para a rua da Alegria, vende-se superior cera de carnauba, em grosso e a retalho; oleo de linhaça em botijas, e todos os mais generos pertencentes a este estabelecimento, pelos preços mais rasoaveis possiveis.

—Vende-se cera em velas, muito bem sortidas, em caixas, contendo de 3 a 12 libras; bixas pretas, chegadas ultimamente de Lisboa, por preço commodo, em partidas de 20 para cima; oleo de linhaça em botijas de tres galões, a 2,200 rs: na rua do Vigario, n. 23.

—Vende-se potassa branca, de superior qualidade, em barris pequenos: em casa de Matheus Austin & Companhia, na rua da Alfandega-Velha, n. 36.

— Vende-se sebo em rama; a bordo do brigue *Nero*, chegado do Rio-Grande-do-Sul, fundeado ao pé do trapiche do algodão.

=Vende-se uma mobilia toda de jacarandá, para uma pequena sala; na rua da Cadeia do Recife, n. 23. Na mesma casa se engomma com toda a perfeição.

—Vende-se a posse e dominio de um terreno, em muito bom lugar, por ser junto da ponte, que vai para S.-Amarinho, parte ja aterrado, com um grande viveiro de peixe, prompto e bem povoado: a tratar com Manoel Luiz da Veiga, na rua da Madre-de-Deos, n. 36, primeiro andar.

= Vendem-se lingoas novas, chegadas de proximo do Rio-Grande-do-Sul, a 160 rs.; na rua da Praia, armazem n. 18.

—Vende-se uma linda moleca, de 10 annos, com principios de costura; um escravo, proprio para todo o serviço, e de optima conducta, de 30 annos: na rua estreita do Rozario, n. 31, primeiro andar.

— Vende-se o sobrado n. 27 da rua estreita do Rozario; na rua do Queimado, n. 35.

— Na rua do Crespo, loja n. 10, de José Joaquim de Freitas Guimarães, ha excellente panno fino azul, para fardas da guarda nacional, a 3200 rs. o covado, dinheiro a vista.

= Vende-se a padaria do Corredor-do-Bispo, n. 8, com todos os utensilios promptos a trabalhar: a tratar na estrada de João de Barros, indo da Soledade para o Manguinho, n 19.

=Vende-se a venda da rua do Collegio, n 21, com poucos fundos, a dinheiro, ou a prazo, com boas firmas; na rua do Vigario, armazem n. 22.

— Vendem-se 2 rotulas para portas, e uma janella para casa terrea, que seja de ponto baixo; tudo em bom estado, e com as competentes ferragens, por preço muito commodo; na rua da Cruz, armazem, n. 54.

— Vende-se uma carroça, com um ou dous bois, por preço commodo; na Soledade, venda n. 20, que volta para a estrada de João de Barros.

— Vendem-se, na rua Cadeia do Recife, n. 9, loja de miudezas, de Guedes & Mello, dragonas para officiaes, chegadas ultimamente do Rio-de-Janeiro.

=Vende-se chá da melhor qualidade, em caixinhas de 6 libras; em casa de L. G. Ferreira & C

— Vende-se um moleque, de 14 annos, muito linda figura; 4 escravos bons para o trabalho de campo e de praça; 6 escravas moças, com boas habilidades; 1 moleca, de 16 annos, com bons principios de habilidades, e que he recolhida: na rua do Crespo, n. 10, primeiro andar.

— Vende-se cera em velas do Rio-de-Janeiro, sortimento completo, de 1 a 16 em libra, em caixas e as libras, a vontade do comprador: na rua da Senzalla-Velha, n. 110, armazem de Alves Vianna.

— Vende-se azeite doce para luz, melhor e mais barato, do que o de coco; e azeite doce fino em garrafões de 25 garrafas: no deposito de azeite de carrapato, na rua da Senzalla-Velha, n. 110.

—Vendem-se 2 pardas, de 16 a 20 annos; 2 mulatinhos, de 12 a 14 annos; um pardo, de 25 annos; 4 pretos, entre os quaes 2 são de nação; todos sem vicios nem achaques e proprios para todo o serviço: na rua da Cadeia de S.-Antonio, n. 25.

—Vendem-se 4 escravas, sendo: 2 negrinhas de nação, de bonitas figuras, uma das quaes cozinha muito bem de forno e fogão, e engomma, e a outra cozinha o diario de uma casa, e cose alguma cousa; uma parda, de 24 annos, que cose chão; uma dita, de 7 a 8 annos, boa para se educar; todos sem vicios nem achaques: na rua da Concordia, passando a pontezinha, a direita, segunda casa terrea.

=Vende-se cera lavrada do Rio-de-Janeiro, de superior qualidade, sortida de menor tamanho até barandões; atrás do Corpo Santo, n. 66.

=Vendem-se 8 escravos, sendo: um moleque, de 16 annos; 2 pretos, de 24 annos, proprios para todo o serviço; um mulatinho quasi branco, de 11 annos; uma cabrinha, de 16 annos, com principios de habilidades, e de linda figura, propria para se educar; uma parda, de 25 annos, que cose chão, cozinha o diario de uma casa e lava; 2 pretas, que cozinhão, lavão, e são boas quitandeiras; todos sem vicios nem achaques: na rua do Collegio, n. 3, segundo andar.

—Vende-se um carro de 2 rodas, novo; 2 relogios de ouro, sabonete; um alfinete de brilhante; uma cama de jacaranda, vinda do Porto; 12 cadeiras de angico; uma marqueza; um jogo de bancas do dito; 2 mesas de meio de sala, de jacarandá; um palanquim, em bom uso; 2 espelhos grandes; 2 camas pequenas de amarello; um candieiro de machina; um oculo de ver ao longe: na rua da Cadeia de S.-Antonio, n. 19.

—Vendem-se couros de onça; 260 couros de cabra; 110 meios de sola; 87 capoeiros; 31 bezerros: na rua estreita do Rozario, n. 30, segundo andar.

— Vende-se um terreno com serraria, que serve para outro qualquer estabelecimento, com 60 palmos de frente, e 260 de fundo, com casa de pedra e um quarto para caixeiro; tambem se vende um escravo, que entende muito de serraria, muito em conta, por seu dono retirar-se para fóra: na rua de S.-Rita, n. 15, segundo andar.

Vende-se, na rua da Cruz, n. 60, cera em velas, chegada ultimamente do Rio-de-Janeiro, de uma das melhores fabricas, em caixas pequenas, de 3 a 16 em libra, e por preço mais commodo do que em outra qualquer parte.

MARMELADA DE LISBOA,

vende se na rua da Cadeia-Velha, n. 6, primeiro andar.

UM BURRO,

para casta, vende-se na rua da Cadeia-Velha, n. 6, primeiro andar.

— Vende-se uma cama de angico, para casal, por preço commodo; na rua do Sebo, n. 15.

— Vende-se, na rua da Cruz, n. 26, um moleque, de 16 annos, proprio para todo o serviço; couros; sola; sapatos feitos no Ceará; 2 relogios de ouro; e esteiras feitas no Aracaty.

— Vende-se uma escrava para o serviço de uma casa; na Capunga, sitio de João Cansio.

— Vendem-se 12 escravos, sendo pretas e moleques, com algumas habilidades, de bonitas figuras e moços: na rua Nova, n. 21, segundo andar.

=Vende-se, pelo diminuto preço de 12,000 rs., o diccionario inglez por Vieira, em dous grandes volumes; na loja de livros da rua da Cruz.

—Vende-se um sitio com alguns arvoredos de fructo, em terras do Monteiro, no caminho, que vai para o Arraial, do lado opposto ao sitio do Sr. Tiburcio; na travessa de S.-José, n. 29

— Vende-se um preto padeiro, de 36 annos, pouco mais ou menos, robusto, sem vicios nem achaques; na rua das Cinco-Pontas, sobrado n. 27.

— Vendem-se os seguintes livros latinos: Fabulas; Cornelio; Salustio; Virgilio; Novo Methodo; Sintaxe; 1 diccionario; tudo em muito bom estado: na rua das Flores, n. 25. Na mesma casa tambem se vendem pés de sapoty e fructa-pão, das 11 horas as 3 da tarde.

— Vende-se zinco, em folha, e em pregos, proprio para coberta de casa; na rua da Cruz, n. 10.

--- **Vende-se o superior rapé de Lisboa, a 3000 rs. a libra; na rua da Cadeia do Recife, loja de João de Cunha Magalhães.**

Escravos Fugidos.

= Fugio, no dia 4 do corrente, da casa de Amaro Fernandes Datro Junior, morador na povoação de S.-Amaro-Jaboatão, um mulatinho de nome Serafim, de 10 annos, grossura regular, dentes limados, cabellos com pouca volta e meio acastanhados, nariz afilado, olhos grandes; tem a falla alguma cousa descansada; levou camisa e ceroulas de panno de algodão da terra, e chapeo de palha; foi encontrado no dia seguinte nas ancas de um cavallo, com outro mulatote, no lugar das Arcas, que o conduzia para esta cidade: quem o pegar, ou delle der noticia certa, terá 20,000 rs. de gratificação. O annunciante implora tambem a vigilancia de todas as autoridades policiaes, assim como dos empregados do registro, afim de ser o mulatinho capturado, e entregue ao Sr. tenente Manoel Ferreira dos Santos Pimentel, no Aterro-da-Boa-Vista.

= Fugio, no dia 11 do corrente mez, um preto, sahindo da casa de seu senhor com um taboleiro com sapotys; levou camisa e calças de estopa, já velhas; he de estatura baixa, cara redonda, fulo; tendo nas costas, para maior signal, um M ou F: quem o pegar, leve ao sitio da Trempe, n. 1, que será bem recompensado.

— Fugio, no dia 10 de agosto, uma preta crioula, de nome Babara, côr preta, olhos grandes, com uma chaga na perna esquerda; costuma a dizer, que he forra; levou um vestido de chita rouxo e panno da Costa: quem a pegar, leve ao pateo de S.-José, n. 47.

---No dia 13 do corrente, desappareceo da casa do abaixo assignado, um moleque crioulo, de nome Felisberto; levou um alfinete de peito com diamante, 1 cordão de ouro com 8 a 10 oitavas, e outros objectos de menor valor: quem o dito moleque pegar com o roubo, ou der parte do dito roubo, será generosamente recompensado, na esquina do Livramento, loja de 6 portas.

Gabriel Gonçalves Lomba.

PERN.; NA TYP. DE M. F. DE FARIA — 1846